**MANEJO CIRÚRGICO DO TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA: REVISÃO DE LITERATURA**

Anna Carolina da Silva Medeiros¹; Raiany Larissa da Silva Farias2; Renata Carolina de Lima Silva3; Marcela Côrte Real Fernandes4; Maria Luísa Alves Lins5; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo6.

1,2,3 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

4 Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

5 Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL.

6 Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL.

Annac.medeiras@unifacol.edu.br

**Introdução:** O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, caracterizado por apresentar um comportamento agressivo e alta taxa de recorrência. O manejo cirúrgico é frequentemente complexo devido à localização anatômica e à necessidade de preservar a função e estética. As abordagens cirúrgicas variam desde técnicas conservadoras, como enucleação e curetagem, até técnicas mais agressivas, como a ressecção segmentar e marginal. **Objetivo:** O objetivo desta revisão de literatura é analisar e comparar as abordagens cirúrgicas utilizadas no tratamento do ameloblastoma, bem como as complicações e os desafios enfrentados pelos cirurgiões. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e Pubmed, publicados no período de 2020 a 2024. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão, pesquisas que antecediam os últimos 5 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados:** Nos últimos anos, estudos clínicos avaliaram as diferentes abordagens cirúrgicas no tratamento do ameloblastoma. A ressecção segmentar, que consiste em remover uma parte maior do osso, continua sendo considerada a técnica mais eficaz para tumores agressivos e multicísticos, apresentando as menores taxas de recorrência. Por outro lado, técnicas mais conservadoras, como enucleação que consiste na remoção do tumor de maneira completa, preservando as estruturas ao redor e curetagem em que o tumor é raspado do osso, sem a remoção de uma margem significativa de tecido saudável, foram associadas a uma taxa de recorrência significativamente maior, particularmente em ameloblastomas sólidos e multicísticos. As complicações associadas a diferentes técnicas de reconstrução mandibular, destacando a incidência de infecção, necrose óssea e falha do enxerto. As reconstruções com retalhos microcirúrgicos, como o retalho de fíbula, mostraram-se eficazes na restauração funcional e estética, mas são procedimentos tecnicamente exigentes, associados a uma taxa considerável de complicações. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que nos últimos anos, destacou-se a importância do planejamento adequado e da escolha da técnica cirúrgica baseada nas características do tumor. A ressecção segmentar permanece como a técnica mais eficaz para tumores multicísticos e sólidos, com menores taxas de recorrência. No entanto, técnicas conservadoras, como enucleação e curetagem, continuam sendo uma opção para ameloblastomas unicísticos ou em pacientes jovens, com a ressalva de que devem ser usadas com cautela devido à alta taxa de recidiva.

Palavras-chave: Enucleação. Ressecção segmentar. Tumor benigno.

Área Temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.